



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Gabriela Torrano Ciancio

No. USP: 9800026 **Curso ECA:** Artes Cênicas

Dados do Intercâmbio

Universidade: UNA - Universidad Nacional del Arte

Curso: Artes Escénicas - Diseño y Iluminación de Espectáculos

Período: (x) 2º Semestre de 2019 (x) 1º Semestre de 2020

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

<ul style="list-style-type: none">▪ Luminotecnia Teatral I - Sistemas lumínicos (2019)▪ Luminotecnia Teatral II - Sistemas lumínicos (2020)▪ Luminotecnia Teatral III - Sistemas de Control (2019)
<ul style="list-style-type: none">▪ Introducción a la Luminotecnia Teatral (2020)▪ Física de la Luz (2019)
<ul style="list-style-type: none">▪ Sistemas de Montaje (2020)
<ul style="list-style-type: none">▪ Eletrotecnia (2019)
<ul style="list-style-type: none">▪ Visión I y II / Percepción y Composición Visual (2020)
<ul style="list-style-type: none">▪ Luz y Espacio (2020)
<ul style="list-style-type: none">▪ El Lenguaje Plástico de la Luz I (2020)
<ul style="list-style-type: none">▪ Semiótica del Teatro (2019)
<ul style="list-style-type: none">▪ Taller de Entrenamiento Corporal del Actor: Tanto - principiantes (2019)

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Como fui meio doída e cursei muitas disciplinas, vou dividir elas aqui em grupos para otimizar a resposta. A grande maioria das minhas disciplinas foram bem técnicas sobre tudo ligado a iluminação teatral. Fora desse grupo cursei somente Tango (que não teve dificuldade nenhuma, é uma matéria super delícia de se fazer e que, na real, todos os intercambistas estavam lá fazendo) e semiótica do teatro. Esta teve algumas dificuldades porque era uma matéria que tinha como pré-requisito Semiótica Geral, que eu não fiz. Isso não me impediu de acompanhar a disciplina, mas talvez tenha sido uma sorte porque algo de semiótica eu já sabia. As matérias de iluminação eu vou dividir em três grupos: as de iluminação teatral, as de estética e as de elétrica. As de elétrica (Luminotécnica I e II e Eletrotécnica) foram matérias realmente bem técnicas e que se complementam sobre circuitos elétricos, cálculos, algumas coisas de física e química ligadas ao comportamento da eletricidade, como montar sistemas elétricos e as legislações para construção de sistemas elétricos em um universo bem geral da elétrica. Claro que quando fazíamos os exercícios aplicamos isso a uma situação de instalação em um teatro, mas as matérias em si eram gerais e amplas, equivalentes a um curso profissionalizante de elétrica. As que eu estou chamando de estética (Percepção e Composição Visual, Linguagem Plástica da Luz e Luz e Espaço) são

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



relacionadas a questão de como a luz é vista nas artes no geral, como ela pode ser usada, porém não em termos técnicos de tipo de refletor, ou efeitos estéticos, e sim de um lugar um pouco mais filosófico e histórico sobre a iluminação. Percepção Visual é a mais prática de todas, porque estudamos realmente os conceitos de percepção visual (simetria, equilíbrio, cores, etc.) aplicados à arte em geral. Linguagem Plástica é um estudo histórico do uso e a simbologia da luz a partir das artes plásticas. Luz e Espaço é um estudo histórico e simbólico do uso da luz no teatro. Já as matérias de iluminação teatral (Introdução à luminotécnica teatral, Física da Luz, Luminotécnica Teatral III e Sistemas de Montagem) são as que efetivamente falam de iluminação teatral em termos técnicos, porém não estão diretamente ligadas uma à outra como nos grupos anteriores. Introdução à Luminotécnica é a matéria carro-chefe da graduação de iluminação. É nela que se explicam todos os refletores, efeitos e possibilidades de uso da iluminação do teatro. Essa matéria se complementa com Física da Luz, que é uma matéria um pouco deste grupo e um pouco do grupo de elétrica, porque ela realmente é um estudo, como o nome sugere, da física da luz: seus conceitos (onda e partícula), seu comportamento, seus fenômenos luminosos e ferramentas para explorar esses fenômenos. Sistemas de Montagem é um estudo de instalações teatrais, tanto de iluminação como de cenário num geral: maquinários, cálculos de peso, distâncias, equilíbrio de forças. E Luminotécnica Teatral III é uma matéria prática de programação das mesas modernas de iluminação a partir do software gratuito da mesa Gran MA. Para esta matéria eu realmente recomendo que já se tenha um bom conhecimento dos refletores e alguma prática em desenho de iluminação de espetáculos, porque se não, para além da dificuldade de programar em uma linguagem nova, também se terá a dificuldade de não saber o que fazer. Não foi o meu caso, e nas demais disciplinas também não tive nenhuma dificuldade: os professores são bem didáticos e prestativos e as matérias são específicas o suficiente para que sejam compreendidas fora da grade geral. Porém também não sei se sou a melhor pessoa para ter como referência porque já fui tendo uma boa base de conhecimentos elétricos e de iluminação teatral.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Conseguí me matricular em todas as disciplinas que queria, inclusive na UNA eles foram bem generosos e atenciosos: como não podiam saber o que nós tínhamos ou não de conteúdo prévio ou equivalente, deixaram que nos matriculamos em qualquer matéria e recomendaram que conversássemos com o professor para entendermos se era adequado cursá-la, se tínhamos os conhecimentos prévios necessários. Foi assim que consegui fazer Luminotécnica I e III ao mesmo tempo, que são pré-requisito uma da outra, porém como os conteúdos são desvinculados, não teria problema e eu expliquei que só estaria com eles 2 semestres, então não teria como fazer seguindo a grade.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Tenho que confessar que não. Em cada semestre cursei 6 disciplinas, e isso é um exagero para o padrão UNA: as matérias são puxadas, alta carga de leitura, aulas densas e de muitas horas (principalmente em matérias em que há uma aula para prático e uma para teórico!). Porém eu não me arrependo! Era o que eu queria fazer, era a oportunidade que eu sonhava de adquirir esses conteúdos.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Correspondeu na medida de que era a área que eu esperava me aprofundar em, e no site da UNA a descrição das matérias é bem coerente e precisa. Porém óbvio que também foi bem além disso, porque eu sabia um terreno que queria me aventurar em, não buscava de antemão algo



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



específico, então acredito que era mais fácil atender às minhas expectativas e também me surpreender positivamente.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas Trabalhos em classe
 Monografia individual ao final do período Monografia em grupo ao final do período
 Outras (especifique): Trabalhos práticos ao longo e ao final do período

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
 Palestras/conferências de professores convidados
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
 Outra (especifique): este comentário é referente somente as disciplinas cursadas em 2020, de maneira remota, em meio a pandemia do Corona Vírus: seguimos tendo aulas dialogadas com debates, mas também tivemos matérias que foram dadas quase integralmente a partir de leituras de bibliografia e fóruns de discussão, com entregas de trabalhos que eram revisados e refeitos em diálogo com o professor.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca (*Não, porém todos os textos das bibliografias de todas as matérias eram disponibilizados pelos professores. Tanto as leituras obrigatórias quanto as complementares*)
 Restaurantes/ Lanchonetes (*bem mais ou menos! Havia um cafezinho.*)
 Computadores Centro Esportivo
 Alojamento Tutor
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? Sim Não

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Pergunta MUITO difícil. Em termos do comprometimento e seriedade dos professores para com as próprias disciplinas, considero melhor do que o CAC. Não porque nossos professores não sejam bons ou as aulas sejam mal estruturadas, mas é que lá o curso como um todo é mais integrado e “levado a sério”, de alguma maneira. Porém, isso também faz dele um curso um pouco mais quadrado, enquanto na USP (talvez por falta de opção) acabamos tendo um espaço de experimentação muito maior e mais livre para desenvolver nossas próprias pesquisas, mesmo que às vezes um pouco largados à sorte, rs. No limite, diria que as duas faculdades se complementam: a UNA dá as ferramentas teóricas e a USP o espaço para experimentar com elas.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- Sim Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



a) Quem as organizou?

O próprio departamento de relações internacionais da UNA, e nesse sentido eram atividades somente com os estudantes estrangeiros.

b) Como foram?

Interessantes. Primeiro rodas de conversa para nos apresentarmos, depois explicações gerais do curso, da Argentina e da cidade, depois um espaço mais aberto para nos conhecermos e depois saídas para parques e bares. E também a criação de um grupão no WhatsApp que depois utilizamos muito para tirar dúvidas diretamente com os responsáveis pelos alunos de intercâmbio e também organizar roles, festas, visitas turísticas... É importante ressaltar que independente disso a Ruth (responsável pelo departamento de relações internacionais) estava sempre muito próxima e disponível para ajudar em qualquer assunto.

2) Durante o período em que esteve na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Equilibrado. Durante as aulas tinha muito contato com os nativos, porque acabei não fazendo nenhuma outra matéria com os demais intercambistas. E os nativos são muito sociáveis e prestativos, principalmente no espaço da universidade. Porém, eles não me pareceram muito de fazer amizades rolezeiras na facul, então para as saídas noturnas era mais com os outros alunos estrangeiros, salvo algumas exceções.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores são algumas das melhores coisas da UNA. São super receptivos, adoram que você seja de outro lugar, aporte outra cultura e conhecimentos e são extremamente acessíveis a todo momento.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tirei o visto. Como a Argentina faz parte do Mercosul, não há necessidade de visto para entrar no país e ficar por até 3 meses. Porém eu optei por não tirar o visto porque meu pai é Argentino, e eu já estava a anos para tirar a minha cidadania, então quis aproveitar a oportunidade para fazer isso dado que já imagina estender meu intercâmbio de 6 meses para 1 ano. A dica que dou é que é fácil tirar a cidadania Argentina para Brasileiros. A minha era mais fácil e garantida por ser um “direito de nascimento”, porém eles concedem facilmente a cidadania de estrangeiros para Brasileiros, que é válida por 15 anos e é o mesmo preço que tirar o visto de 6 meses.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Não, porém como entrei sem visto, tínhamos a possibilidade de pedir no departamento de imigrações da Argentina um prazo de extensão da nossa estadia, de mais 2 meses, e depois disso teríamos que sair do país e voltar, e só se pode fazer isso 1 vez antes que te barrem de entrar.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)
Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

incide direto sem a camada de poluição de São Paulo para nos proteger. O frio foi o pior, porque também é a temporada de chuvas, e nos dias que chove é o dia inteiro, e os dias de muito frio não dá vontade de sair da cama, porque o vento é muito forte, constante e gelado, pois Buenos Aires é cercada por rios. Já no verão é um pouco insuportável, mas não é tão inusitado para os brasileiros.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

A não ser que você tenha o hábito de frequentar países frios e já tenha esses tipos de roupa, não recomendo levar nada: lá as *camperas* (cacos sobretudo essenciais para a sua sobrevivência) são de qualidade superior às vendidas aqui e são baratas, assim como luvas e gorros, que podem de lã (que eles tem lá uma lã excelente) ou também de couro (na calle Murillo podem-se encontrar artigos de couro argentino a excelentes preços e com qualidade para a vida toda), e dentro dos de couro também as botas para os dias de frio e chuva. Acho importante fazer uma ressalva sobre o frio de que a maioria dos ambientes em Buenos Aires tem calefação, então o problema está mais no se locomover pela cidade e na faculdade em si, que por sinal, uma das sedes (a Venezuela) era antes um frigorífico, ou seja, foi construída para ser fresca e não aquecer.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Comprei para realizar a viagem. Dei um google bem básico em qual era o mais barato e que oferecia uma cobertura mais geral e fui nele, sem muita pesquisa.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Usei o seguro porque fraturei o pé. Hehe. Não tive nenhum problema, falei com o seguro, eles me encaminharam para o pronto-atendimento, fui muito bem atendida e não tive que realizar nenhuma grande burocracia. Realizei a consulta, um raio-x e depois outra consulta, além de me darem receita para a medicação.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio?

() Sim (x) Não

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas R\$	Seguro-Saúde Affinity Seguros R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
2000,00 (aproximadamente - usei milhas Smiles)	960,00	129,76	786,50	69,23	1387,55	20000,00

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: R\$1,00 = P.arg\$13,00



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Excelente! A Thaíse sempre foi muito companheira e solicita, além de, na minha opinião, fazer até mais do que a função dela para nos ajudar a obter todas as respostas que buscávamos e avaliar nossas opções e o que seria melhor.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Acho que os sites da instituição são um pouco confusos e às vezes desatualizados. Quando vi minhas opções online pela primeira vez fiquei mais confusa, tinham muitos convênios de intercâmbio que já estavam desativados, e daí foi só depois conversando pessoalmente que eu realmente entendi como funcionam as coisas e quais eram minhas opções.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Avalio como de extrema importância! É uma experiência única e riquíssima, que não parece ter como não ser aproveitada. Para mim em especial foi importante porque fui me especializar em iluminação teatral, uma área pouco presente na graduação da USP e nas formações acadêmicas do Brasil em especial (se esse é seu interesse, vá para a UNA, fique um ano e faça que nem eu de pegar mais matérias do que deveria para aproveitar ao máximo a graduação 'SÓ DE ILUMINAÇÃO que eles têm.) Como crescimento pessoal é incrível se ver lidando e crescendo com as diferenças e obstáculos de um outro país com outra cultura. Para mim foi ainda mais gratificante por estar próxima da minha família num convívio cotidiano e aprofundar meu entendimento de mim mesma como alguém que tem características muito argentinas e que às vezes ficavam um pouco deslocadas aqui no Brasil. Acho que sempre podemos acabar nos encontrando mais em outros territórios, com outras culturas.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Só vão. A Argentina é um país maravilhoso com pessoas incríveis e uma cultura viva e rica, principalmente para estudantes de artes e/ou pessoas com uma abordagem mais política da vida. Buenos Aires é uma cidade recheada de possibilidades e completamente apaixonante. Acredito que uma boa dica é ir sabendo falar a língua bem, porque os Argentinos falam rápido, e apesar deles serem muito solícitos, eles também são muito do social, da discussão, e não podendo se integrar 100% nisso vai fazer com que você perca uma das coisas mais *argentinas* que há no convívio com os nativos. E também recomendo realmente não ter medo e ir se enfiando e jogando nas coisas, porque realmente é um povo muito receptivo e caloroso.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

Ah, acho que só queria dizer alguns lugares para não deixar de visitar: os museus (todos mesmo, vai na fé!); procurem os bares escondidos; vão nos parques, principalmente os de Palermo e do Jardim Botânico; andem pelas ruas e se percam, vão em milongas de Tango, de preferência as que não sejam turísticas; e conheçam as cidades próximas como La Plata, e as cidades emblemáticas como Rosário, Mendoza...

Viagem que fizemos até uma cidadezinha pequena, uma vila de pescadores, no interior do estado de Buenos Aires.





Visita ao Museo de Arte Latinoamericana.



Foto no dia da eleição do Presidente Fernandes, na festa que há tradicionalmente no centro da cidade para se ouvir o discurso do presidente e comemorar a vontade da maioria.